

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313—Figueiró dos Vinhos

SOMOS UMA NAÇÃO MULTIRRACIAL

A despeito de tantos séculos de permanência em Africa e da conhecida política de assimilação de raças levada a efeito pelos portugueses em todos os meridianos do planeta, continuamos a ser atacados como país racista onde se pratica a discriminação de etnias, o que os factos desmentem com uma eloquência que assombra os críticos desapaixonados e honestos que se debruçam sobre a História ou adregam visitar as parcelas portuguesas do Ultramar.

Ainda recentemente fomos acusados de racistas no seio da Comissão Social, Humanitária e Cultural das Nações Unidas, acusação que mereceu ao nosso delegado, padre dr. Joaquim dos Santos, uma resposta enérgica, clara e bem alicerçada nos acontecimentos históricos com que se tece a teia das comunidades.

Afirmou aquele ilustre sacerdote e nosso representante na referida Comissão que todo o mundo conhece as tradições do Brasil e ninguém de boa-fé pode, com verdade, por um momento que seja, aceitar a acusação de racismo formulada contra Portugal, nação de cuja multirraciedade o Brasil é prova evidente. Rejeitou, igualmente, a acusação de colonialismo que é movida apenas por ambições

económicas e políticas, citando o exemplo de Moçambique, onde exerce a sua actividade, afirmando que também ali a promoção do bem estar social é extensiva a todos.

Também na Comissão Política Especial da Organização das Nações Unidas fomos mimoseados com a acusação de que nos territórios ultramarinos praticamos a discriminação racial, acusação que o nosso representante dr. Manuel José Homem de Melo classificou de mentiras e fantasias.

No decurso da sessão em que se discutia o «apartheid» que se pratica na África do Sul, o dr. Homem de Melo afirmou que Portugal nunca tinha praticado nem aprovado a discriminação racial. «É mentira e fantasia afirmar que as pessoas de cor não podem frequentar os mesmos cinemas que os brancos em Angola, em Moçambique e na Guiné Portuguesa», declarou, designando por «monstruosidade» a afirmação de que existem bairros exclusivamente destinados a negros nas províncias ultramarinas portuguesas, pois ali brancos, pretos e mestiços vivem como irmãos, estando a ser elevado progressivamente o nível de vida dos cidadãos de cor.

Haverá algum país africano que possa orgulhar-se do mesmo, a começar pela Nigéria, país que nos atacou no decorrer dos trabalhos da sessão pela voz do seu delegado J. O. Edremoda?

Na sua oportuna intervenção o dr. Homem de Melo teve palavras elogiosas para o embaixador da Arábia Saudita, Jamil Barudi, que recentemente confirmara na Comissão que Portugal não pratica discriminação. Foi um acto corajoso, pois a realidade objec-

tiva nem sempre agrada à maioria, acentuou o representante português.

Já depois destes debates no Palácio de Vidro, o General António de Spínola, governador da província da Guiné, falando na sessão de abertura do Conselho Legislativo da Guiné, afirmou, dirigindo-se a brancos, pretos e mestiços, continuaremos a construir na Guiné um modelo de fraterna e harmoniosa convivência fundada na mais «usta igualdade político-social, e projectando a sua expressão lusotropicalista na África de amanhã.

E neste esforço todos têm, desde já, a sua quota parte de responsabilidade ao nível das suas capacidades, que a cada um compete valorizar e desenvolver por forma que, à luz do espírito que os anima, os guinéus sejam a todos os níveis os grande» obreiros da «Guiné Melhor», que tanto desejamos.

Estas palavras de estímulo e encorajamento do Governador da Guiné não foram dirigidas só aos brancos da província: foram endereçadas a todos — brancos, pretos e mestiços. Que dizem a isto os nossos inimigos e acusadores das Nações Unidas?

J. M. A.

COMO SE APRENDE A QUERER

1. Em primeiro lugar é necessário saber o que se quer e querê-lo firmemente.

A educação da vontade exige um treino contínuo e persistente.

Urge que as ideias que se têm sobre a vida sejam sérias e acompanhadas de nobres sentimentos.

2. Não se pode seguir um caminho recto e digno, se não houver um ideal elevado a norteá-lo, como luz que ilumina o caminho, como estrela polar orientadora.

Quem não tiver um ideal na vida é um ser sem norte, um barco à deriva, a afundar-se no mar encapelado das paixões viciosas.

3. A Fé religiosa é uma extraordinária alavanca, capaz de erguer o homem a grandes voos, sobretudo a cristã que ensina os homens a amarem-se, a compreenderem-se, a viverem como irmãos.

A palavra de Cristo: «Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros» é o ideal mais belo, puro e elevado para alguém que deseje ter uma vontade forte.

4. Meditar nas virtudes dos grandes homens, os santos e os heróis que, apesar das maiores dificuldades, de escolhos quase intransponíveis, souberam lutar e vencer, eis outro meio para dar à vontade um impulso elevador.

Se eles puderam ser assim, porque não serei eu capaz?

5. Lembremo-nos ainda das palavras bíblicas: *o ócio é o pai de todos os vícios*. Sem o trabalho, o homem não é capaz de dominar-se, de ser verdadeiro homem.

6. *Viver com austeridade e simplicidade*, eis outra forma de educar a vontade. Os grandes homens vieram de baixo; não nasceram em berços doirados, pois as facilidades geram apenas pessoas débeis no querer, incapazes de enfrentarem a vida dura.

Pasteur, grande sábio, pioneiro das vacinas, viveu numa humilde casa de Dôle; Cristóvão Colombo era filho

(Continua na pág. 3)

Lar em Festa

No Instituto Maternal, de Coimbra, deu à luz no dia 18 de Novembro último, um lindo menino, a que vai ser posto o nome de Paulo Alexandre, a Sr.ª D. Maria Otília Simões Marques, Extremosa esposa do nosso prezado Amigo e conceituado comerciante nes: a vila, Sr. José Joaquim Pereira Marques.

Aos Pais do bebé apresentamos sinceras felicitações e desejamos a este um porvir muito venturoso.

Comendador Alberto Mendes Rosa

Depois de ter passado entre nós algum tempo, em gozo de férias, regressou aos Estados Unidos da América do Norte, no dia 27 do mês findo, o nosso prezado Amigo Sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Pouco, ou nada...

O nada que tenho é meu.
Herdei-o, não caiu do céu.
O pouco que tenho é meu.
Ganhei-o, não foi ninguém que mo deu.

O pouco ou nada que tenho é meu.
Posso guardá-lo, gastá-lo, dividi-lo...
Fazer dele o que quero.

Ficarei mais pobre?
Ganharei com a troca?
— Entre nada e zero
A diferença é pouca.

Riqueza quer dizer viver tranquilo

Francisco Pires

CASAMENTO

Hoje, dia 1 de Dezembro, na Sé Nova de Coimbra realizou-se o enlace matrimonial do nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Paulo Quaresma Trancoso, filho do Sr. Sebastião da Costa Trancoso e D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, com a menina Maria, Teresa de Oliveira Azevedo, dilecta filha do Sr. Eduardo de Azevedo e da Sr.ª D. Ália Branca Oliveira, de Coimbra.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Padre Dr. João Evangelista. Apadrinharam o acto par parte da noiva, o Sr. José Alves de Oliveira Campos e a Sr.ª D. Maria Fátima Miranda Jorge; por parte do noivo o Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte e a Sr.ª Dr.ª Marta Maria Ferreira A. Forte Garrido Branco.

Após a cerimónia religiosa, aos convidados foi servido um fino copo de água, na Pastelaria

Império, o qual decorreu num ambiente de sã alegria.

A Regeneração apresenta ao



novo casal as suas mais efusivas felicitações, ao mesmo tempo que lhe deseja um futuro muito venturoso.

DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

Interinamente, foi nomeado Delegado do Procurador da República na nossa comarca o Sr. Dr. António Alberto Pereira da Costa, o qual tomou posse do respectivo cargo no dia 13 do mês de Novembro findo.

Ao novo Magistrado A Regeneração apresenta os seus mais respeitosos cumprimentos, desejando-lhe que encontre as maiores felicidades no desempenho da sua nobilíssima missão.

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Sede do Sindicato

O Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, abrangendo também o Distrito de Coimbra, tem a sua sede nesta vila de Castanheira de Pera, um dos principais centros industriais de lanifícios do país.

Desde a sua fundação, logo no início do Corporativismo, se instalou no mesmo edifício onde ainda se encontra e em precárias condições que dia a dia se agravam, não permitindo a sua utilização para fins sociais, pois mal dá para os indispensáveis serviços de Secretaria.

Sendo assim, de há muito que a Direcção do Sindicato a quem vem presidindo, e muito bem, o senhor Armando Coelho Tomás, Técnico de Contas, deliberou promover a construção de um edifício próprio onde além dos serviços de Secretaria, houvesse também dependências para convívio entre sócios, instalações para o C. A. T., e, sobretudo, um Salão de Festas com condições para dar espectáculos de Teatro e Cinema.

Fez-se a aquisição do necessário terreno na Avenida de S. Domingos e factores de ordem vária, segundo nos informam, tem retardado o início das obras. Parece, todavia que, de momento, tudo se encaminha para a realidade da construção e assim é que já se encontra elaborado o anteprojecto respectivo que tem estado patente aos sócios do Sindicato e ao público em geral para apreciação.

A construção que fica situada ao lado do edifício da GNR e em frente do dos Bombeiros Voluntários é de aspecto moderno compondo-se de primeiro piso com átrio espaçoso, sala de convívio com bar, sanitários, dependência do porteiro e um salão com 13 por 16 metros, no qual se encontra projectado um palco com os requisitos modernos para o fim em vista, existindo por debaixo dele uma espaçosa cave para fins apropriados. Do átrio sai uma escada em caracol que leva ao 2.º piso, onde ficarão os serviços de Secretaria, com átrio, gabinetes para a Direcção, para o Chefe da Secretaria, para reuniões, para arquivo, para a Direcção do CAT e sala de convívio, sanitários e com acesso para uma galeria que ficará implantada aos lados do Salão de Festas. Deste piso, pelo mesmo sistema, se irá ao 3.º piso, também com um átrio, Biblioteca e Sala de Leitura,

Adolfo Godinho

ALDEIA ANA DE AVIZ

Participa aos seus estimados fornecedores clientes e Amigos que pelo motivo de se ausentar temporariamente para Angola e Moçambique, de visita a seus Familiares ali residentes, vai encerrar o seu estabelecimento comercial que vem explorando no lugar de Aldeia Ana de Aviz.

Ao mesmo tempo pede a todo e qualquer fornecedor ou cliente que se achar credor dele de qualquer importância, o favor de se apresentar na residência ou estabelecimento, naquele lugar de Aldeia Ana de Aviz até ao dia 30 de Dezembro de 1971, afim de ser regularizada qualquer situação conta.

Aldeia Ana de Aviz, 28 de Novembro de 1971.

a) Adolfo Godinho

Sala de distrações, salão de convívio e um sistema completo de balneários para ambos os sexos. Terminando, ficará um sotão de fácil acesso onde se guardará o que for útil e os elementos de arquivo, antigos. Em todos os pisos haverá em parte uma varanda exterior que poderá vir a ser envidraçada, se preciso.

Segundo nos foi dado apreciar pela planta exposta, Castanheira de Pera vai ficar dotada de um novo edifício que muito melhorará o seu aspecto urbanístico e que trará aos sócios do Sindicato aquelas condições de convívio e bem estar que se lhe tornavam necessárias e pelas quais de há muito vinham aspirando.

Vai terminar no fim deste ano o mandato dos actuais Corpos Gerentes do Sindicato, porém, julga-se ser intenção da Direcção, promover ainda o lançamento da primeira pedra da obra a que nos vimos referindo, deixando aos seus sucessores que vão ser eleitos na Assembleia Geral Ordinária já convocada para o efeito e terá lugar no dia 19 de Dezembro de 1971, pelas 10 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, o encargo de dar seguimento ao empreendimento que representa, quanto a nós, a necessidade número UM dos trabalhadores da indústria de lanifícios, com o fim de lhes proporcionar as condições indispensáveis ao convívio social que lhes tem faltado.

São de registar os esforços que o Presidente da Direcção, cargo que

agora vai deixar, senhor Armando Tomás tem feito para levar a cabo o início de uma obra que ficará, além do mais, honrando a própria Vila, e, certamente que esse facto por todos, sócios e não sócios, não deixará de ser apreciado.

Quadra do Natal

Avizinha-se a Quadra do Natal, período no qual é uso cada um juntar-se a seus familiares para um convívio necessário.

É nessa altura que temos de tomar em conta que existem muitas pessoas às quais faltam aqueles mimos precisos para uma consoada feliz. Especialmente, criancinhas e velhos e inválidos. Para que assim suceda, é indispensável que os corações bem formados nisso atentem e, concorram com suas dádivas para que, a uns e outros, não falte o bastante para lhes proporcionar um Natal Feliz. Assim, a Casa da Criança Rainha D. Leonor e a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, agradecerão tudo quanto lhes venha a ser enviado com tal destino; crianças e velhos.

Verão de S. Martinho

Este ano tem-se prolongado entre nós o chamado Verão de S. Martinho com um sol por todos bem apreciado, embora com ele tenha vindo, em boa companhia, um frio-zinho bem notável.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuação da pág. 4)

Com certeza a garrafa azul pensou que o meu dedo era um tronco que podia ser aberto em tábuas. A minha sobrinha Aninhas também encontrou uma garrafa azul com a mesma mania de armar em serrador e abrir tábuas numa das pernas da menina. Não o conseguiu, felizmente. Estou a lembrar-me de que as serrações teriam, pela rapidez, perfeição e economia do trabalho, vantagem em substituir as serras mecânicas por garrafas azuis. Se assim resolverem, não têm mais que fazer do que ir à Praia da Macaneta — Lourenço Marques — contratá-las que, devido à concorrência, não devem exigir salários altos.

Eram horas de regresso a Lourenço Marques. Mas houve um contra-tempo: o rodado do automóvel de meu sobrinho, Aníbal, enterrou-se demasiado na areia do local onde ficava estacionado. Posto em movimento, patinava e não havia forma de arrancar. Foi necessário empregar a força dos homens presentes para que a criança perdesse a birra.

A travessia do Incomati foi agora mais demorada por ser maior o número de carros a passar no batelão. Devíamos ter atrasado, talvez, duas horas, o que deu, como resultado chegarmos ao hotel muito depois da hora de jantar. Não houve inconveniente porque nenhum de nós, incluindo as crianças, chegou com vontade de comer. Com as coisas assim simplificadas, só havia uma decisão a tomar: cama. Foi o que fizemos. O tema escolhido pelos sonhos para entretenimento nessa noite, foi as garrafas azuis e não os perigos da praia da Macaneta

que nos eram desconhecidos ainda. Quer dizer: os nossos sonhos, em vez de serem de cor de rosa, foram de cor azul.

José Rodrigues Dias

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

De 3 a 8 de Janeiro de 1972 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 14.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adegas, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de subprodutos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso.

Anadia, Novembro de 1971.



**SALÃO
PAIVA
CABELEIREIRO**

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana

Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar -lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42137
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

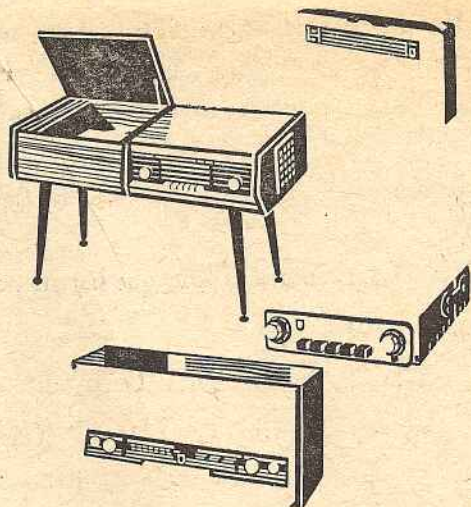
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura OLIVA
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMO SE APRENDE A QUERER

(Continuado da pág. 1)

de um cardador de lã; S. Pio X do dono de uma estalagem de Mântua.

É célebre a resposta de Tolstoi quando lhe perguntaram qual a maior desgraça que desejava a um inimigo: «Desejaria que os filhos nascessem ricos».

7. *E preciso viver uma vida dura, caldeada de sofrimento para melhor afinar a vontade; impor a si próprio uma disciplina consciente, com um domínio seguro das paixões; ter uma linguagem correcta.*

O palavão é próprio do homem indisciplinado e sem nobreza de sentimentos.

8. *Impõe-se uma fiscalização da vida.*

Séneca, grande pensador romano, aconselhava cada um a fazer a si próprio estas perguntas: «Qual foi o defeito de que, hoje, me corrigi? Que vício combati? Que progressos realizei?»

Entrar dentro de si, meditar no andamento da vida diária, é uma forma séria de ter uma conduta de verdadeiro homem.

9. *Saber escolheres amizades, ter um amigo sério que nos oriente, eis outro ponto a considerar para caminhar direito na vida.* «Ter um amigo é encontrar um tesouro», diz a sabedoria da Bíblia.

10. Para terminar é bom leres este facto histórico: Tamerlão foi fundador do 2.º Império Mongol, vencedor dos Turcos e que pensou em conquistar a China, facto que não realizou por ter morrido, quando ia a caminho.

Um dia sofreu uma derrota e reuniu o seu Estado Maior, afim de discutirem os motivos dela.

Enquanto escutava os seus oficiais, notou que uma formiga subia o pano da tenda. Deitou-a ao chão, com a espada. Mas ela não desistiu. Subiu outra vez, assim fazendo, todas as vezes que derrubada. Então o grande general disse: «Esta formiga é mais sábia do que nos e indicou-nos o caminho do dever: Quando se cai, levanta-se; quando se recua, avança-se; quando se é vencido recomeça-se a batalha.

Para a frente, pois?»
PARA A FRENTE.

José da Costa Saraiva
Capelão Militar

CAMPANHA DE ILUMINAÇÃO DE VEICULOS

(Continuado da pág. 4)

por cento se apresentaram sem deficiências.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa contará, na Campanha deste ano, com a colaboração de diversas entidades, das quais destacamos a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, Fundo de Fomento de Exportação, CDIS (Centro de Documentação e Informação de Seguros) e Cibié-Autosil.

É tanto do interesse geral esta luta pela diminuição dos acidentes rodoviários, que se torna um dever utilizar todos os meios postos à nossa disposição. Eis o estado de espírito com que devemos encarar esta iniciativa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIA
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

A MEDIADORA DAS BEIRAS

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

«Moradias, Prédios de rendimento, Andares, Quintas e Terrenos
para construção».

SOUSA CABRAL

Rua da Sota, 2-A, 3.ª, sala 18 — Á Estação Nova — Telef. 27777
COIMBRA

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRAS MÉDICAS

Da notável actividade do governo nos últimos tempos, sobressaiu, há semanas, a aprovação, em Conselho de Ministros, de um diploma sobre carreiras profissionais do Ministério da Saúde e Assistência. Diploma recheado de matéria susceptível de ponderação, salientamos a parte respeitante à das carreiras médicas hospitalares, tão discutida, tão criticada, e agora, parece-nos, finalmente estruturada em moldes que não admitem controvérsia.

No que respeita, efectivamente, à carreira médica hospitalar aparece a mesma dividida em dois escalões, assegurando um os quadros permanentes e respeitando o outro a quadros provisórios de preparação. Faz-se, no novo regime, corresponder os quadros provisórios apenas aos períodos do Internato — ou, seja, da preparação pós-licenciatura que habilita ao exercício especializado. Admite-se, entretanto, uma graduação menor que a da especialização e, por isso, mediante preenchimento de requisitos adequados ao caso, facilitam-se, aos médicos que apenas hajam concluído o Internato Policlínico, actividades profissionais que não requerem maior preparação. Extingue-se a categoria, até à data também não permanente, de «Graduado», por se entender que, terminada a referida fase de preparação, o médico não deve mais continuar em situações precárias, cabendo-lhe optar pelo exercício de clínica livre na especialidade, o ingresso na carreira de saúde pública e o acesso da carreira hospitalar. Estabelecem-se condicionamentos para a permanência nos quadros dos hospitais e igualmente se condiciona a entrada na carreira de saúde pública; são limitações que, evidentemente, não deveriam ser ignoradas. É deixado, em contrapartida, os organismos profissionais, o estabelecimento das exigências que se lhes afigurem indispensáveis quanto ao exercício da profissão liberal ou de actividades por conta de outrem.

Em obediência ao mesmo critério seguido na aplicação dos primeiros graus da carreira médica de saúde pública, também quanto à carreira médica hospitalar se faz depender a sua plena execução do facto, de os serviços serem considerados aptos para o efeito.

É uma linha de orientação que permite, para mais, conciliar a justiça e eficácia das novas medidas com o necessário escalonamento, no tempo, de inevitáveis e muito pesados encargos financeiros. Irão, pois estes sendo assumidos à medida que a produtividade dos serviços, criteriosamente apreciada, torne justificável que o País os suporte.

A reorganização de serviços atende à primordial do papel da enfermeira em ligação indispensável com os serviços de actuação médica, quer no campo hospitalar, quer no da saúde pública, e, por isso, julgou-se imprescindível que fosse a situação

profissional da enfermagem revista na oportunidade do presente diploma. Corrigem-se, assim, níveis de vencimentos que não tenham sido recentemente revistos, introduz-se maior perfeição no regime de recrutamento e acesso, trazendo, com essas medidas, prestígio e maiores atractivos às carreiras de enfermagem de saúde pública e de enfermagem hospitalar.

Foram igualmente, consideradas as carreiras de outros técnicos de diversos níveis, cujas funções, na maior parte predominantemente complementares ou auxiliares é preciso assegurar para completo e harmonioso funcionamento do conjunto sistemático do trabalho nos campos de saúde pública, dos hospitais e da assistência, incluindo a relevante acção do serviço social.

Estabelecem-se ainda as normas para a criação de outras carreiras, à medida que estas forem aconselháveis.

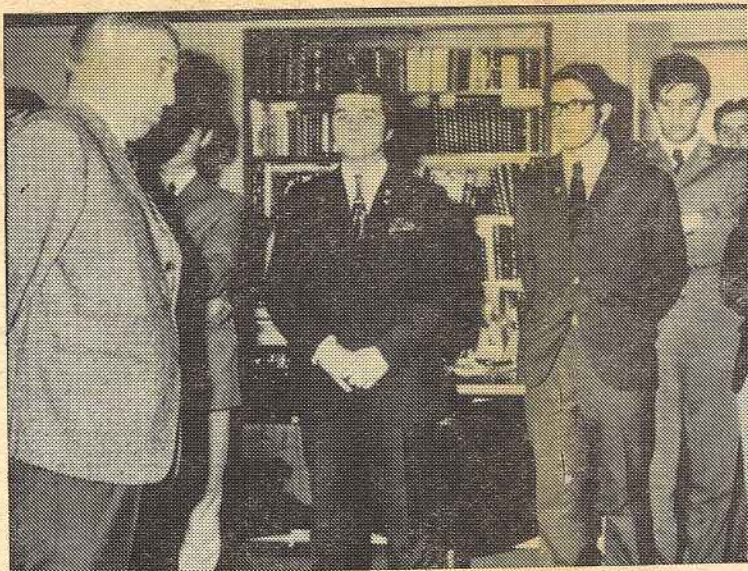
No regime do referido diploma que comporta a possibilidade de sucessivos aperfeiçoamentos, observou-se, para cada carreira, o grau de estruturação definida que a experiência permitiu ou aconselhou, formulando-se as mais fundadas esperanças para a obtenção dos fins visados pela reforma orgânica, nos casos de profissões auxiliares, prescreveram-se, por isso, esquemas mais maleáveis, a aplicar e desenvolver em

paralelo com os avanços que se obtenham de medidas de formação de pessoal dessa natureza. Pretendeu-se, contudo, salvaguardar, ainda nesta hipótese, o devido respeito por critérios de graduação que não alterem o equilíbrio do conjunto.

Do que fica exposto infere-se ainda que, de facto, não se conferiu ao regime do referido diploma o carácter de uma medida rígida isolada, que deve ele ser interpretado à luz de uma política de saúde e assistência social progressiva, com mais vastos propósitos, e que também apenas nesse contexto, de iniciativas concertadas, pode obter-se da sua execução gradual o mais amplo resultado.

A reorganização de serviços atende à primordial importância do papel da enfermeira em ligação indispensável com os serviços de actuação médica, quer no campo hospitalar, quer no da saúde pública, e por isso, julgou-se imprescindível que fosse a situação profissional da enfermagem revista na oportunidade do presente diploma. Corrigem-se, assim níveis de vencimentos que não tenham sido recentemente revistos, introduz-se maior perfeição no regime de recrutamento e acesso, trazendo, com essas medidas, prestígio e maiores atractivos às carreiras de enfermagem de saúde pública e de enfermagem hospitalar.

DO ULTRAMAR



A JUVENTUDE DESVENDA A NOSSA AFRICA

Os alunos do XVIII Curso de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa que visitaram as Províncias de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, foram recebidos pelo Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, que lhes evidenciou o vasto alcance daquela digressão por terras portuguesas de África e a quem deram conta das suas impressões de tão grata e expressiva visita.

NOTÍCIAS DA GRAÇA

Falecimento

Em Lisboa, em casa de seus filhos, no dia 20 de Novembro último, faleceu a sr.a D. Laurinda Dias das Neves, viúva de Manuel Fernandes David, mãe da sr.a D. Maria das Neves Fernandes Moreira, casada com o sr. José Simões Moreira, residentes na cidade da Beira, e dos srs. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Meretissimo Juiz, na cidade de Lisboa, casado com a sr.a D. Ema Rodrigues Fernandes das Neves, António Fernandes das Neves, casado com a sr.a D. Belmira Baptista Nunes e do sr. David Fernandes das

Neves. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local desta freguesia. Atendendo às qualidades da bondosa senhora e seus familiares, o seu funeral foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado muitas pessoas de todas as camadas sociais.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Desastre no trabalho

Quando Manuel Antunes Baeta, de Atalaia Cimeira, procedia à limpeza de um seu poço, foi atingido por algumas pedras que se soltaram

Campanha de iluminação de veículos

Torna-se tão flagrante, tão evidente o perigo que representa circular pelas estradas, que de todos os lados convergem achegas para um possível remédio de tal estado de coisas. Os órgãos de informação publicam-nos, fazem relatos, exibem imagens fragmentadas do que pouco antes foram vidas inteiras. As autoridades fazem avisos, ordenam medidas, elaboram regulamentos. Enfim, comanda-se o trânsito — que continua a girar com consequências descomandadas.

Sem abandono do procedimento repressivo, não falta quem preconize urgência de se seguir uma política de investigação das causas. E, neste sentido, se tem trabalhado já bastante, quer alertando para os riscos de conduzir em estado de incapacidade física, quer atentando nas condições em que um veículo deve circular.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa tem desenvolvido intensa actividade nos dois sentidos. Não falando ainda na permanente insistência quanto ao modo propriamente de conduzir, obedecendo rigorosamente às regras e leis do trânsito. Além duma propaganda permanente para esclarecimento e mentalização, procede este organismo a Campanhas periódicas com o fim de visar um outro aspecto que possa concorrer para positiva modificação do triste quadro oferecido pelo nosso trânsito rodoviário.

Entre essas Campanhas conta-se a que, anualmente, é dedicada a chamar a atenção dos automobilistas para a necessidade de manterem em ordem o sistema eléctrico dos seus

veículos. Trata-se efectivamente duma necessidade indiscutível e inadiável; e, isto se diz, tendo em vista todos aqueles que se contentam com o funcionamento imperfeito desse sistema, ou os que descuram, indefinidamente, a regularização de certos pormenores.

Automóvel e electricidade são inseparáveis. No entanto, pelo que respeita àquela parte que não incide directamente sobre a possibilidade de marcha, os desmazelos são vulgares. É, especialmente, o caso de faróis e sinais. Ora, a má iluminação, tal como o uso inoportuno e inadequado de luzes, é a causa de muitos desastres. Quantas vezes não se chega à conclusão de que dois veículos colidiram porque um deles não dispunha de luzes avisadoras em condições; porque um dos condutores ficou encadeado; porque houve uma mudança de direcção que não se assinalou...

A Prevenção Rodoviária Portuguesa vai realizar mais uma vez, alargando-a a todas as capitais de distrito, uma Campanha de Iluminação.

Em postos que ficarão situados em locais de fácil acesso, far-se-á, como nos anos transactos, a inspecção gratuita de todos os veículos que se apresentarem.

Se tudo estiver em ordem, fica a segurança dessa certeza. Havendo deficiências, recebem-se as indicações necessárias para que o perigo, ignorado mas existente, desapareça.

Na Campanha de 1970 foram controlados 4 317 veículos. Apenas 25

(Continua na pág. 3)

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuado do n.º anterior)

Chegada à praia, toda a caravana, na parte humana, se preparou para tornar banho, incluindo o grupo das crianças de que fazia parte a Elzinha, encantadora *bambina* de vinte meses. Houve uma excepção: a minha porque os banhos de mar ou rio me foram contra-indicados pela medicina, senhora cruel que não perdoa as desobediências.

Graças a Deus, tudo correu bem porque as feras não apareceram e as correntes marítimas não prenderam nenhum dos banhistas. É verdade que estes, talvez por intuição milagrosa, não

se aventuraram a afastar-se muito da praia. Houve uma excepção porque o futuro noivo duma das filhas do Sr. António da Conceição Francisco e minha futura colega, pisou o risco, avançando, demasiadamente, na massa líquida.

Tornou-se-me necessário fazer uma visita à praia da Macaneta para conhecer um molusco marítimo chamado *garrafa azul*, atendendo à forma e cor que apresenta. É animal de pequenina estatura (talvez a dum grilo ou pouco mais), distinguindo-se por um apêndice comprido e delgado dotado de uma serrilha que usa, certamente, como arma de ataque.

Uma criança de sete ou oito anos, alheia ao nosso grupo, chorava e revolvía-se sobre a areia com fortes dores numa perna por ter sido ferida pela serrilha da garrafa azul. Suponho que as dores não deviam ter sido provocadas pelo traço da serrilha que era superficial mas por um veneno que o bicho injecte. Uma espécie de lacrau. Encontram-se na areia, na baixa-mar, muitas garrafas azuis. Pensei em apanhar uma para a estudar mais de perto. Dobrei uma pequena vara de vime em forma de quebra-nozes e apertei, como se fora uma noz, entre os braços do instrumento, uma garrafa azul, aproximando-a dos meus olhos. Mas não sei porque alcavalas do demónio, o bicho serrou-me, ligeiramente, um dedo e, portanto, ligeiras foram as dores.

(Continua na pág. 2)

Para a ambulância dos Bombeiros

Pelo nosso prezado assinante, Sr. João Mendes Dias, que com sua Esposa e Filho nos deu o prazer da sua visita no dia 30 de mês findo, foi-nos entregue a quantia de 200\$00. como seu generoso donativo para a ambulância dos Bombeiros desta vila.

Em nome da Corporação aqui deixamos expressos os nossos agradecimentos.